

FOLHETIM

Quando ainda se usavam jornais como papel de embrulho, obtinha-se por acaso um efeito peculiar. Destituídos de seu significado original, esvaziados de suas funções informativas, eles apareciam simplesmente como papel impresso, no qual letras e colunas não constituíam mais que desenhos e figuras. É curioso perceber como aos poucos suas superfícies vão se tornando arredias ao olhar.

Naquela época os jornais ainda eram compostos em chumbo e impressos em rotativas. Todos os seus elementos gráficos literalmente sulcavam o papel com que entravam em contato, produzindo relevos que realçavam a presença daquele material. Com a impressão indireta (off-set) isso deixaria de existir. A tinta negra não parece mais impregnar o papel e as palavras e imagens pousam suavemente sobre um suporte que mal se dá a ver.

Isto talvez não constitua nenhum problema nem seja uma questão de relevância, mas não deixa de ser uma metáfora esclarecedora do modo como são encarados os caminhos e descaminhos da visualidade em jornais e outros periódicos, ou seja, algo que inevitavelmente existe mas que raramente é pensado em sua dimensão específica.

Na pintura, ao contrário, assistiu-se a um movimento inverso, de aceitação de seu próprio espaço. Após um longo esforço para se conquistar a tridimensionalidade num campo bidimensional, depois da perspectiva e outros procedimentos, foi necessário todo um trabalho em sentido oposto para que se conseguisse romper com o ilusionismo da profundidade, revalorizando as duas dimensões próprias da tela, deixando de envergonhar-se por ser superfície, e não uma janela para o mundo. Que se pense, só para citar alguns nomes, nos cubistas, em Malévitch, Mondrian, Matisse, Fontana e Pollock. Ao mesmo tempo — pois formavam praticamente um sistema unitário — eram colocados em xeque a li-

O espaço e a dimensão do jornal

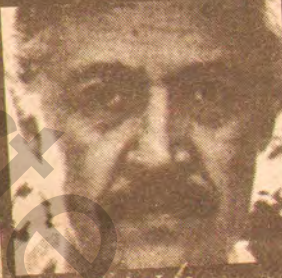
Trabalhos inéditos de



Volpi



Mira Schendel



Wesley Duke Lee



Jose Resende



Carlos Vergara



Amílcar de Castro



Carlos Clémen



Iole de Freitas



Cildo Meireles



Eduardo Sued



Tunga

e Willys de Castro

na de horizonte, a relação figura-fundo e o claro-escuro.

Desse ponto de vista, o espaço do jornal permaneceu pré-moderno,

com suas linhas de horizonte (fios, mesmo que verticais) a dar sustentação as figuras (colunas, títulos, legendas etc.), que por sua vez sobressaem em relação a um fundo (papel) que, como espaço em branco, é entendido como ausência de significação.

Não se trata, e claro, de comparar duas histórias e duas atividades tão diferentes, mas somente de apontar para o fato de que a palavra impressa desenha um espaço, que deve ser equacionado dentro de suas singularidades. Quando isso não ocorre, mesmo as produções mais propriamente visuais contidas num jornal tendem a descambar para o literário e narrativo. É o que, com muita frequência, acontece com fotografias e desenhos, reduzidos quase que completamente a uma dimensão ilustrativa e redundantes relativamente aos artigos cujos limites eles deveriam ampliar.

O que se busca discutir neste número do "Folhetim" são aspectos desse tema. Foram convidados artistas plásticos e gráficos que já lidavam com esse tipo de problemas em suas obras, com a intenção de ampliar e dar corpo a essas questões, realizando trabalhos que de algum modo avançassem um debate quase inexistente. Alguns, como Amílcar de Castro — de quem apresentamos alguns desenhos de páginas —, já tinham se envolvido diretamente com esse tipo de atividade, outros enfrentam-na pela primeira vez.

As abordagens e os resultados são os mais diversos possíveis. De grafismos a usos transversais da fotografia, passando pela relação texto imagem e pela diagramação, todos eles, a seu modo, tocam em pontos que dizem respeito ao espaço e dimensão do jornal.

Por certo, o próprio caráter industrial de um periódico afasta qualquer possibilidade de transposição mecânica do que está sendo produzido nestas páginas, o que de modo algum invalida um esforço de reflexão em torno de um assunto que tem a sua importância (Rodrigo Naves).

José Resende

Grupo de defesa da preservação do meio ambiente vai instalar fábrica

Um grupo de defesa da preservação do meio ambiente vai instalar uma fábrica em São Paulo. O grupo, formado por ambientalistas, artistas e intelectuais, pretende criar uma unidade de produção que atenda às necessidades da comunidade local, sem prejudicar o meio ambiente.

Carriev teve gasto ama le C3 00 m

A Prefeitura de São Paulo anunciou que gastou R\$ 3 milhões em um projeto de recuperação de áreas degradadas. O projeto prevê a construção de uma infraestrutura básica para a região, incluindo a instalação de serviços públicos e a melhoria das condições de saneamento básico.

Jardim da Palma esta morruca

O Jardim da Palma, um dos mais antigos e tradicionais jardins da cidade de São Paulo, encontra-se em estado de abandono e deterioração. Os responsáveis pelo espaço público afirmam que há necessidade urgente de intervenções para preservar o patrimônio histórico e cultural da cidade.

Contra o "A Cidade Suja"

Um movimento social surgiu em São Paulo para combater o problema da poluição urbana e a falta de saneamento básico. Os organizadores afirmam que a situação atual é insustentável e exigem ações concretas do poder público para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Em São Paulo

Várias notícias locais sobre eventos culturais, exposições e atividades comunitárias em São Paulo. Destaca-se a participação de artistas brasileiros em exposições internacionais, bem como a realização de shows e festivais de música em diferentes bairros da cidade.

- 1** Carlos Clémen é pintor e artista gráfico, com mostra no Museu de Arte Contemporânea Latino-Americana da OEA (Washington) e várias exposições no Brasil e no Exterior.
- 2** José Resende foi um dos fundadores da Escola Brasil, editor das publicações de arte "Malasartes" e "A Parte do Fogo", prêmio-aquisição da 9ª Bienal de São Paulo, participante da 11ª Bienal de Paris e da 16ª Bienal de São Paulo.
- 3** Alfredo Volpi, com mais de setenta anos de atividade profissional ininterrupta, é o decano dentre os mais significativos artistas plásticos nacionais, neste século. Várias exposições individuais e participações em importantes mostras coletivas, no Brasil e no Exterior, assim como numerosas publicações, ilustram o desenvolvimento de uma obra extremamente original.
- 4** Amílcar de Castro é escultor, coordenou a reforma gráfica do "Jornal do Brasil", prêmio-viagem do 16.º Salão Nacional de Arte Moderna, participou da 15.ª Bienal de São Paulo, da 1.ª Exposição do Grupo Neo-concreto no MAM do Rio de Janeiro e Exposição Internacional de Arte Concreta em Zurique.
- 5** Wesley Duke Lee foi o realizador do primeiro happening no Brasil (1963), integrante do Groupe Phases (de Paris), participante da 8.ª Bienal de Tóquio, da 33.ª Bienal de Veneza e da 9.ª Bienal de São Paulo, com várias exposições no Brasil e no Exterior.
- 6** Willys de Castro é artista plástico e projetista gráfico.
- 8** Tunga participou da Bienal de Veneza de 1982, da 16.ª Bienal de São Paulo, da Exposição "Camera Encantada" no Palazzo Reale de Milão, autor de "O Mar a Pele", com Ronaldo Brito.
- 8** Iole de Freitas participou da Bienal de Paris de 1975 e da 16.ª Bienal de São Paulo, tendo morado e trabalhado em Milão de 1970 a 1978, com obras impressas em diversas publicações nacionais e internacionais.
- 9** Eduardo Sued é pintor, participante da 16.ª Bienal de São Paulo, com exposições em Porto Rico, na Polônia, Finlândia, Itália, Venezuela e diversas individuais no Brasil.
- 10** Carlos Vergara é pintor, foi editor da revista de arte "Malasartes", participante da 10.ª Bienal de São Paulo, da 2.ª Bienal de Medellín e da Bienal de Veneza de 1980, com várias exposições no Brasil e no Exterior.
- 11** Mira Schendel é pintora, participou da 34.ª Bienal de Veneza, da 7.ª, 8.ª, 9.ª e 16.ª Bienais de São Paulo, tendo realizado várias exposições no Brasil e na Europa.
- 12** Cildo Meireles participou da exposição "Information" no Museum of Modern Art de Nova York, autor do "Zero Cruzeiro", participa da 10.ª Bienal de Jovens de Paris e da 16.ª Bienal de São Paulo, tendo também realizado cenários para peças e filmes.

FOLHETIM



Editor Matinas Suzuki Jr.
 Redator Rodrigo Figueira Neves
 Editor Responsável Boris Casoy

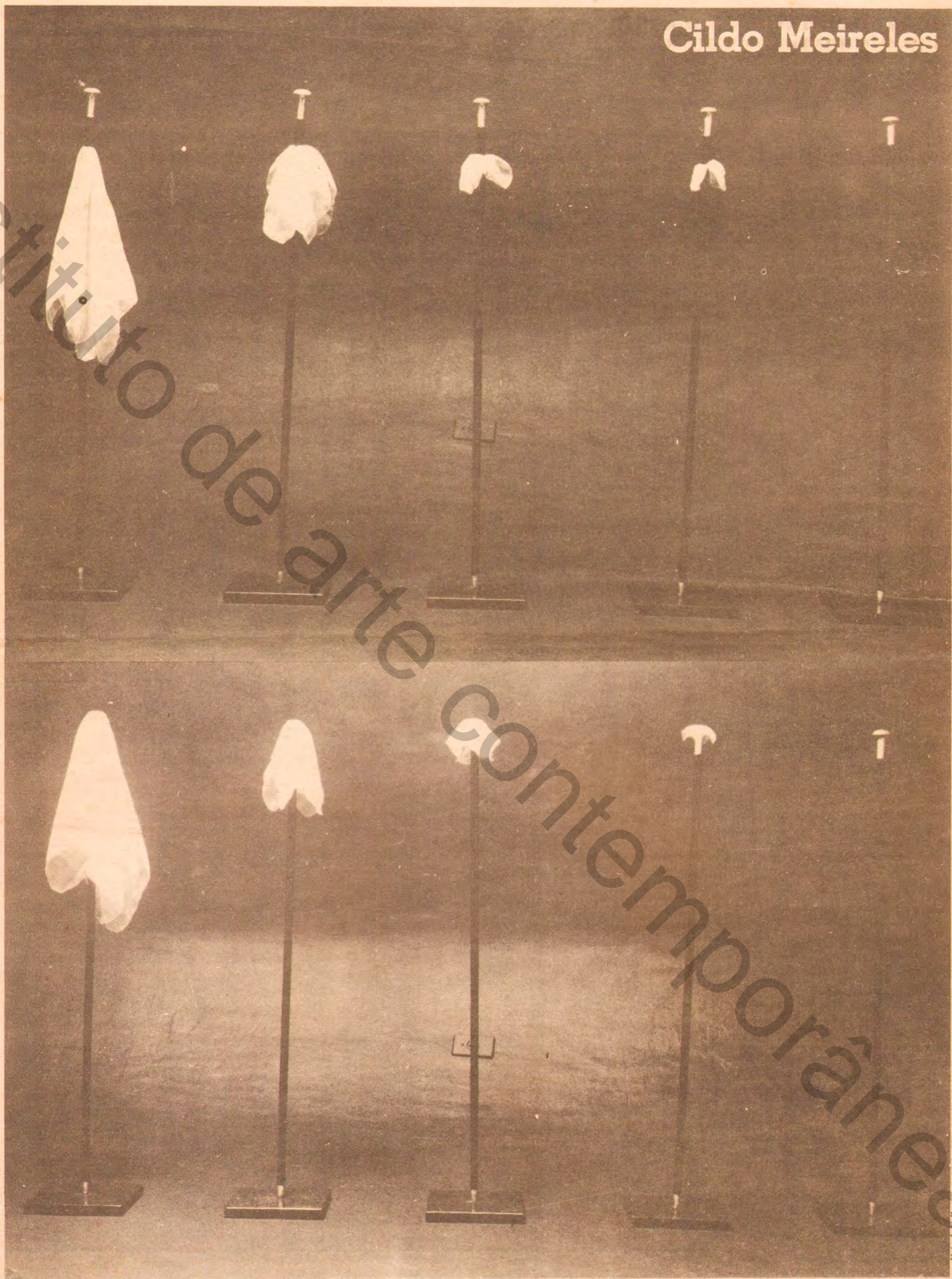
Um suplemento da
FOLHA DE S. PAULO

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião deste jornal

Instituto de arte contemporânea

Mira Schendel

Cildo Meireles



FOLHETIM, 15 de maio de 1983

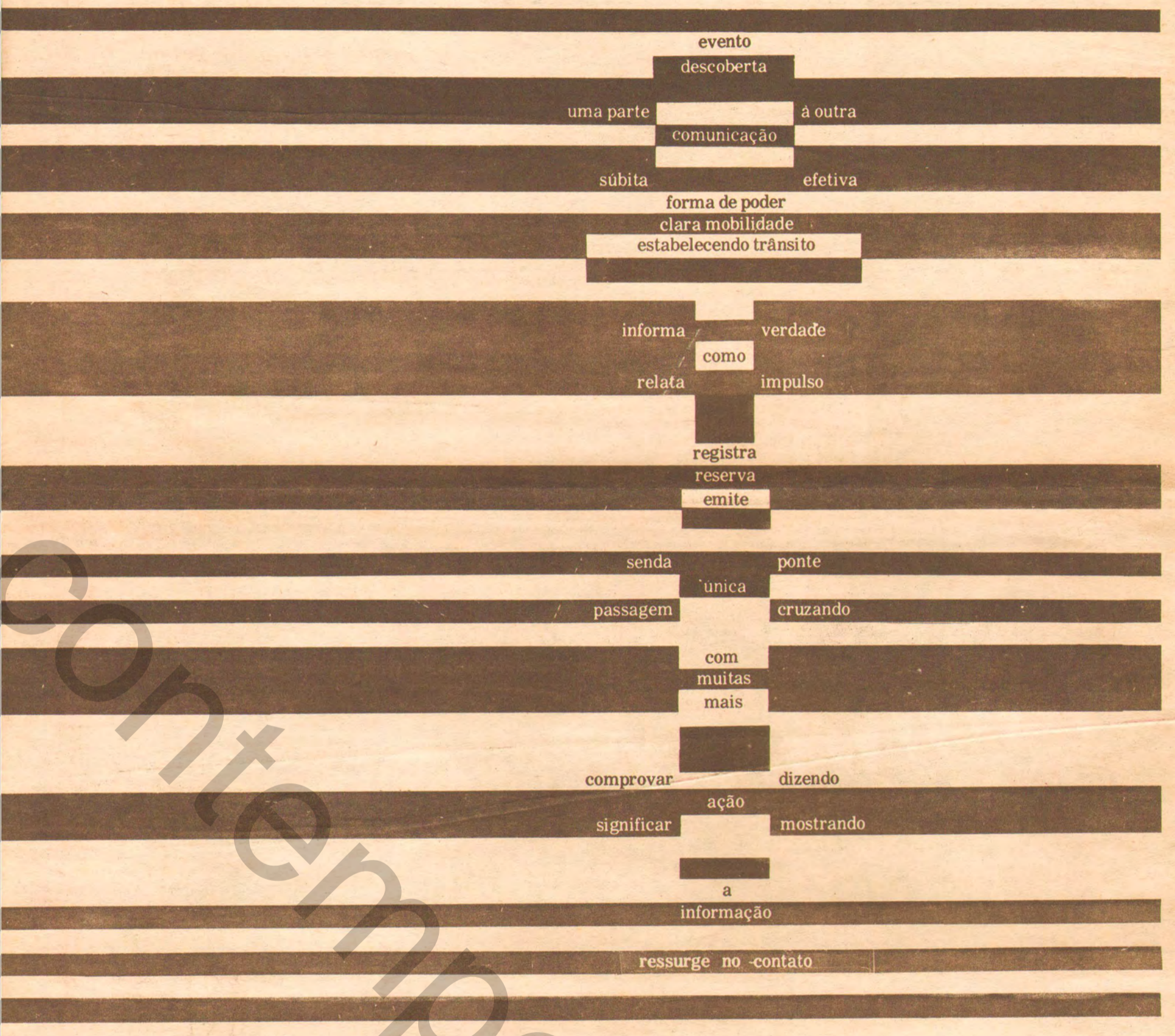
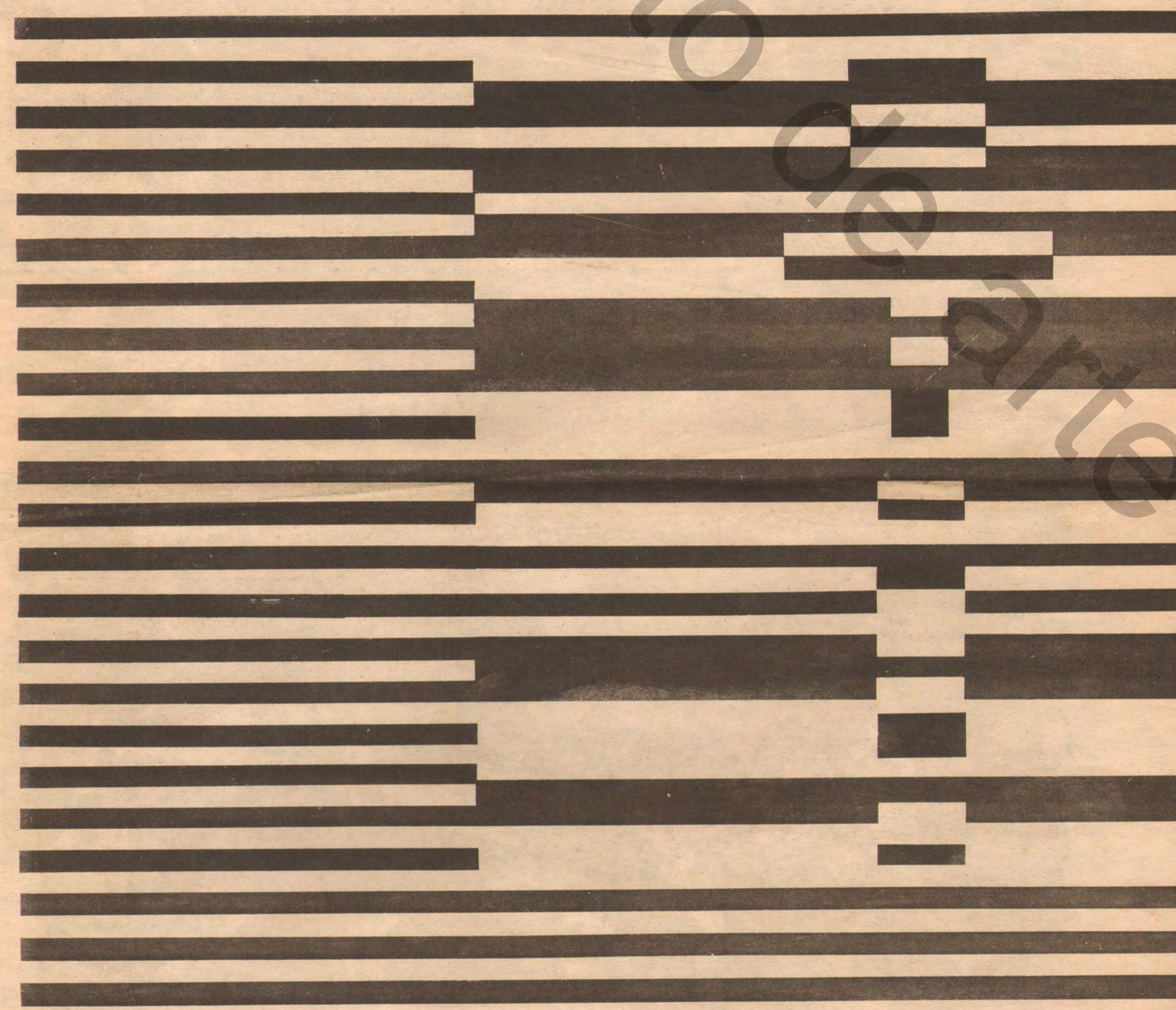
Foto João Bosco

4-19/81-711



Instituto

Willys de Castro



Arte Contemporânea

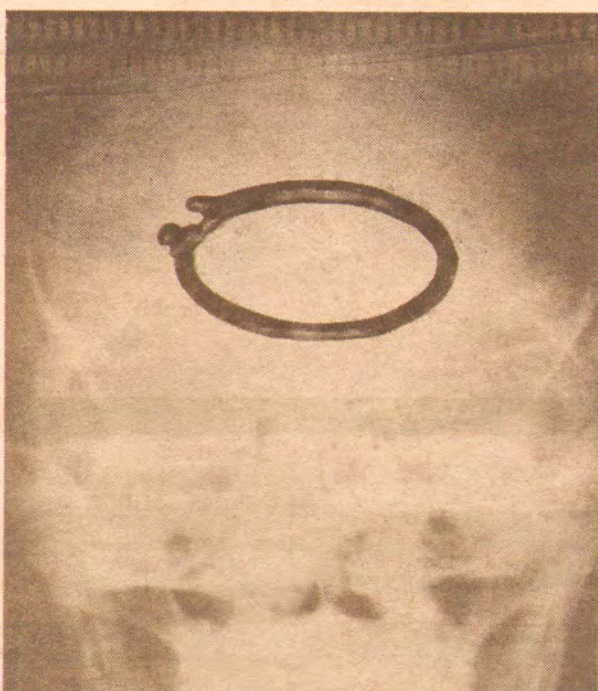
Tunga

RIO — Durante escavações para ampliação da rede de gás no bairro de São Conrado, nesta cidade, operários a serviço da Companhia Estadual de Gás encontraram ontem uma rara peça arqueológica.

Trata-se de um osso fossilizado, com aparência de uma tíbia humana, que apresentava, no entanto, 2,10 centímetros de extensão, cor negra e a forma de um círculo. Tais características surpreenderam arqueólogos e pesquisadores do Museu Nacional, para onde o fóssil foi encaminhado.

Testes com carbono 14 foram feitos para avaliar a idade do osso, e os cientistas aguardam o resultado para esclarecer à comunidade a procedência do achado.

O responsável técnico da CEG suspendeu os trabalhos no local onde foi encontrada a peça, a pedido da direção do Museu.



RIO — Deu entrada ontem em hospital desta cidade Antônio José (31 anos), para submeter-se a exames radiológicos, com suspeita de traumatismo craniano.

A suspeita não foi confirmada, mas o exame surpreendeu aos médicos que puderam constatar uma curiosa anomalia, a presença do que foi definido como precipitação encefálica (espécie de calcificação da massa cinzenta).

Com contornos definidos e aparência de um osso em forma anelar (toriforme), a suposta calcificação ocupava parte dos dois hemisférios cerebrais e, a julgar pelas radiografias, com grande densidade.

O paciente não manifestou qualquer distúrbio que justificasse maiores cuidados médicos.

Uma nova série de chapas foi feita, surpreendendo mais uma vez a equipe, que não constatou nelas qualquer vestígio da existência do inusitado "osso".

O paciente teve alta, ficando porém sob observação médica.

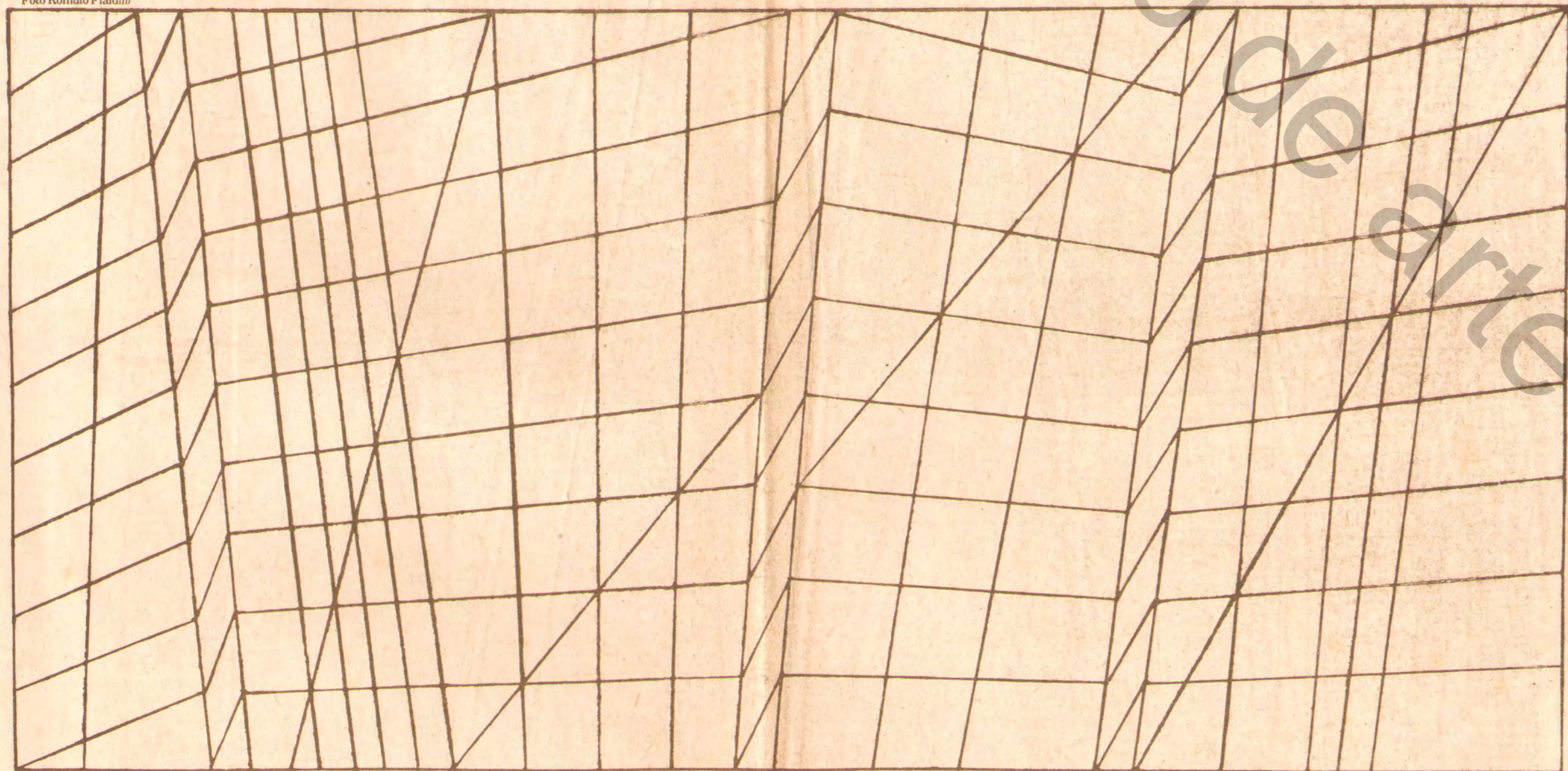


Entrelinhas da Dor

Iole de Freitas

Instituto de Arte Contemporânea

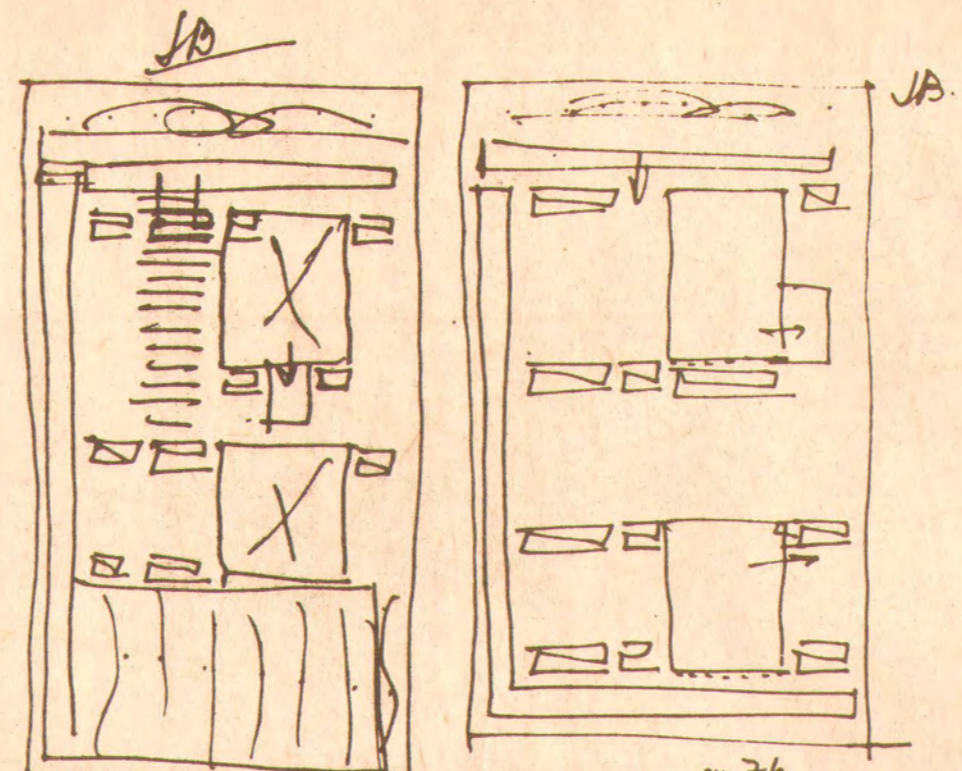
Foto Rômulo Fialdini



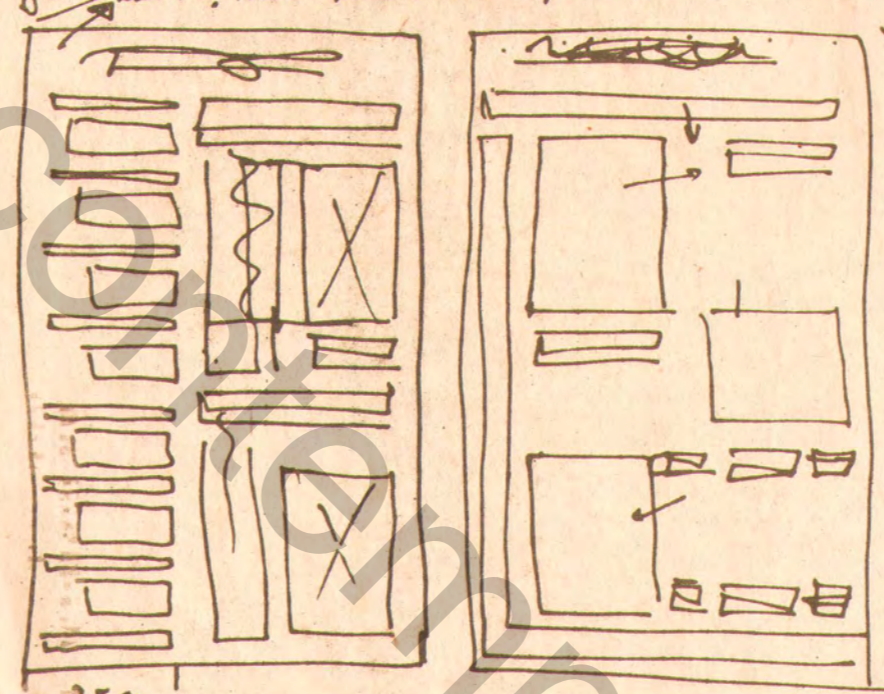
FOLHETIM, 15 de maio de 1983

3

Volpi

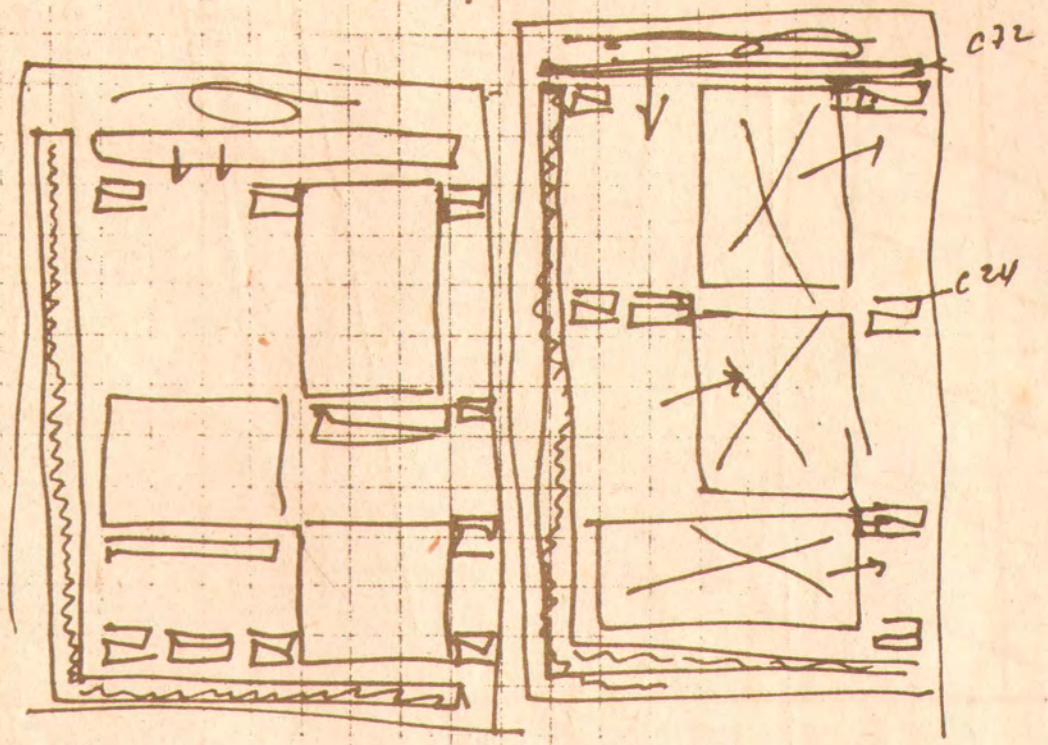
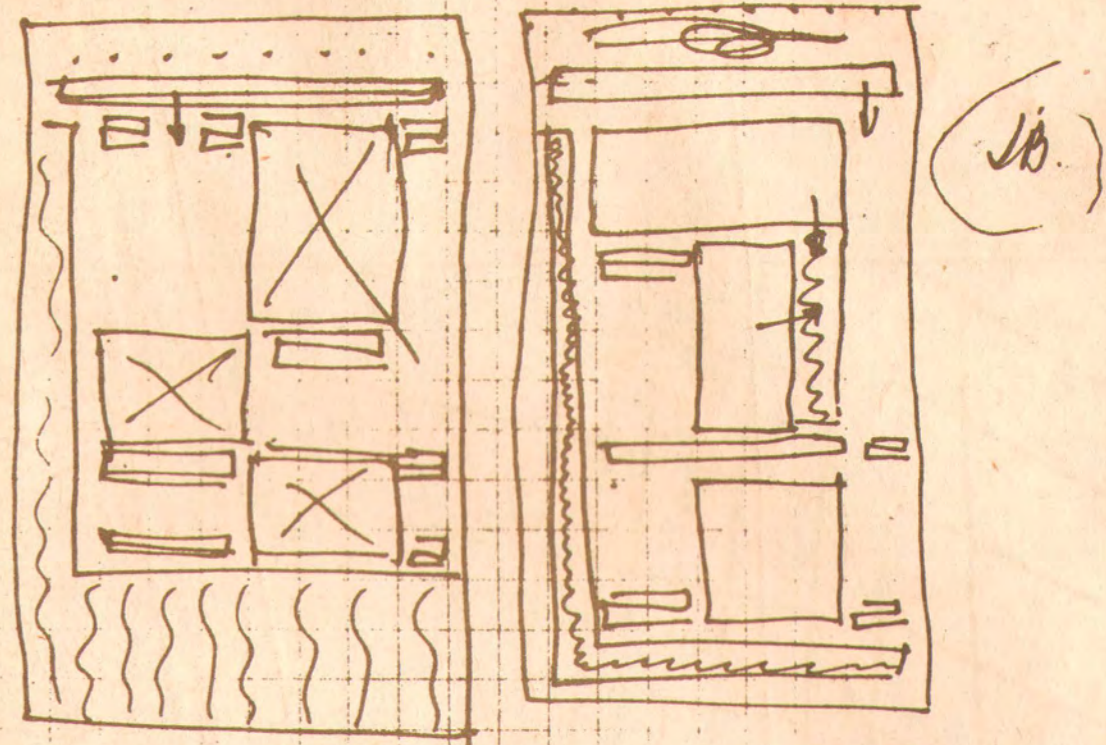


Faltou dar 14, e não para JB apresentador do O Jornal e não JB realizador



Propostas de diagramação, não realizadas, para o "O Jornal".

Amílcar de Castro



Desenhos de páginas para o projeto gráfico do "Jornal do Brasil".

FOLHETIM, 15 de maio de 1983

4



Instituto de arte contemporânea



Foto Rômulo Fialdini